

# CONCURSO LITERÁRIO



**«NÃO  
POSSO  
SAIR»**

PALMELA 2020

TEXTO VENCEDOR 2.º ESCALÃO

Carolina Cabrita

## Uma aventura no reino mágico

Era uma vez uma família constituída por pai, mãe, um filho e uma filha. A filha tinha 9 anos e o filho 4. A família estava a passar por imensas dificuldades financeiras e familiares; a mãe entrara em lay-off, pois as lojas comerciais tinham fechado devido à situação pandémica que estava a acontecer, e o pai era professor. Como tinha muito trabalho, tinha pouco tempo para dar atenção aos filhos e à sua mulher. A família costumava ter algumas discussões e ao mesmo tempo havia momentos melancólicos em que a tristeza reinava. O facto de não poderem sair de casa e não poderem beijar e abraçar alguém estava a consumir aquela família, dia após dia...

Era uma sexta feira e Mafalda estava no seu quarto a fazer os trabalhos da escola que os seus professores enviavam semanalmente, quando reparou que tinha caído uma folha verde, pome-norizada e excêntrica no chão do seu quarto, muito perto do cesto onde colocava a roupa para lavar e, uma vez que ela era muito organizada e aseada, aquele cesto raramente tinha roupa. Ela apanhou a folha, mas quando ela a apanhou voaram mais duas folhas de dentro do cesto. Ela espreitou para dentro do cesto, mas não viu nada; decidiu voltar para a secretária. Quando virou as costas ouviu uma voz delicada e doce a proferir:

- Mafalda, anda, vamos brincar!

Mafalda ficou curiosa e espreitou novamente para dentro do cesto. Viu uma porta que, depois de aberta, era uma passagem para o reino da fantasia. Então, ela abriu a porta e entrou no cesto. Assim que entrou caiu numa floresta, na qual havia um pó dourado parecido com ouro, que fez a Mafalda tossir. De repente veio um elfo a correr na sua direção com um ar muito brincalhão e exclamou:

- Olha que se respirares este pó ficas infetada com o Pósinhos-vírus!

- Pósinhos-vírus? O que é isso? - questionou Mafalda

- Não sabes? Pósinhos-vírus é o vírus que está no ar, ele pode ficar no ar até duas horas por isso temos de usar a folha da cura e as luvas da magia para nos protegermos!

- Ah... Eu só conheço o Covid-19, não sabia que aqui também havia o vírus... - disse Mafalda um pouco confusa.

- Sim, no teu mundo o vírus é o mesmo que aqui. Uma vez que é uma situação pandémica, também existe aqui no reino da magia. Coloca na tua boca uma folha dessas e coloca também as luvas.

Mafalda então percebeu porque havia aquelas folhas tão especiais. Agarrou nas luvas, que estavam também na árvore onde havia as folhas da cura, mas assim que as colocou elas desapareceram.

- As luvas desapareceram! E agora não tenho mais nenhuma luvas para colocar, como me vou proteger?

- As luvas tornam-se invisíveis para não cometeres o erro de as deitares para o pobre mar e para o injucundo chão. - respondeu o elfo com um ar sereno.

- Ah está bem, mas afinal quem és tu?

- Chamo-me Biscoito e sou o elfo da fada Aurora, queres conhecê-la? - perguntou o elfo todo empolgado.

- Sim, mas onde é o castelo dela?

- É já ali à frente, vem que eu aproveito e mostro-te a nossa maravilhosa floresta. - combinou o elfo.

Ao longo do caminho Mafalda viu pássaros a voarem, animais a viver livremente, sem estarem presos numa jaula à espera que alguém lhes dê atenção, viu um pinhal muito frondoso e ela reparou que era idêntico ao pinhal de Leiria, que havia sido destruído pelas chamas de Pedrogão Grande.

- Chegámos, mas primeiro tenho de pedir permissão para entrar, deves sempre fazê-lo. - aconselhou o elfo.

De repente abriram-se as gigantescas portas de bambu e estava uma senhora alta e formosa sentada numa cadeira feita de folhas da árvore mágica, que existia algures na grande floresta que a Mafalda e o elfo haviam atravessado.

- Aragorn, vejo que trouxeste a pequena Mafalda até mim, muito obrigada! - agradeceu a Fada Aurora.

- Sempre às ordens, minha senhora. - disse o elfo enquanto inclinava a sua cabeça num ato de respeito.

Mafalda não prestava atenção a mais nada senão aos pormenores do castelo da fada Aurora, pois o castelo tinha tudo aquilo que a Mafalda sonhara ter, tal como cães, pulseiras da Patrulha Pata, anéis iguais aos da sua mãe, entre outras coisas que estavam a fascinar a pequena Mafalda.

Subitamente ouviu-se uma voz a chamar por Mafalda, era a sua mãe que a chamava para o jantar e fez com que Mafalda acordasse e se apercebesse que afinal aquilo não passava de um sonho.

- Ahm? Isto afinal era tudo um sonho, mas eu quero voltar lá! Quero conhecer aquela floresta! - gritou a Mafalda enquanto se levantava.

Mafalda foi jantar. Porém não tinha a cabeça em mais nenhum lado senão naquele reino maravilhoso, com que ela tinha sonhado. Decidiu contar à sua família o que tinha visto, mas a sua família, estava tão concentrada no seu irmão, que não prestou muita atenção ao que a Mafalda dizia. Assim que a Mafalda acabou de jantar foi dormir, com a esperança de adormecer e voltar a sonhar com aquele reino fantástico.

Já era muito tarde e a Mafalda, com a ansiedade, ainda não tinha conseguido adormecer. Finalmente, o inevitável aconteceu e ela adormeceu.

Em menos de 10 segundos Mafalda acordou com o chamamento do elfo Biscoito, fazendo com que ela se levantasse logo e fosse direta ao cesto da roupa. Porém o som não vinha de lá, mas do armário dela. Mafalda entrou rapidamente no armário, abriu a porta que estava no fundo e deparou-se novamente com a maravilhosa floresta que tinha visto no seu sonho, porém um tanto diferente no seu ambiente, via-se pessoas a tossir por todo o lado e que continuavam a abraçar-se.

- A fada Aurora precisa de falar contigo! É urgente!! - gritou o elfo Biscoito enquanto corria à volta de Mafalda.

O elfo Biscoito agarrou na mão da Mafalda e levou-a ao castelo da fada Aurora.

- Mafalda, precisamos todos da tua ajuda! O reino da magia está todo contaminado com o Pósinhos-vírus e já existem muitos infetados. Precisamos que distribuas máscaras e fales a 2 metros de distância das pessoas, de forma a que tomem consciência da gravidade da situação. E não te esqueças, quando voltares para o teu mundo faz o mesmo lá!

E assim fez Mafalda, distribuiu máscaras por toda a população que vivia no reino da magia, tanto às pessoas novas como às pessoas idosas. Porém, Mafalda deu de caras com um senhor com uma expressão rancorosa, como se quisesse bater em alguém. Ela decidiu seguir em frente sem falar com ele. Mal sabia ela que aquele senhor estava bastante doente e precisava de ser informado da situação.

Acabado a distribuição das máscaras, Mafalda regressou ao reino da Magia toda sorridente, mas a fada Aurora esperava-a com um ar muito sério e zangado..

- Já está, fada Aurora! - disse a Mafalda

- Falhaste com o que te pedi! Não te lembras de te teres cruzado com um senhor com uma cara muito séria?

- Ahm...Não me lembro... Ah, espere, lembrei-me! Sim, mas pareceu-me que o senhor não queria conversar comigo, então segui em frente. - murmurou a Mafalda com um ar de quem sabe que fez algo de mal.

- Mafalda, peço-te que vás a correr procurar esse senhor e lhe dês a poção da cura!

- Porquê? Parecia-me que o senhor estava bem... - retorquiu a Mafalda enquanto cruzava os braços.

- O senhor está com o Pósinhos-vírus e ele não sabe! Ele precisa de se curar quanto antes para não infetar mais pessoas no reino da magia.

Ouvindo estas palavras, Mafalda correu para a floresta procurando pelo senhor que havia visto. Procurou e procurou, mas não o conseguia encontrar, até que, subitamente, viu um senhor igual ao que havia visto, deitado à sombra de uma bananeira e foi logo a correr ao seu encontro.

- Senhor, senhor, senhor!!! - exclamou a Mafalda enquanto agitava o corpo do homem com um ramo que havia encontrado na floresta, de modo a manter a distância social.

- Não vês que estou a dormir ou preciso de colocar uma placa a dizer «Volto já»?

- Desculpe, mas tem que tomar esta poção da cura. - disse a Mafalda com um ar sufocado, de tanto ter corrido.

- Ai rapariga, acalma-te! Eu beber é só uma...Cof...Cof...cervejinha bem fresquinha! - disse o homem enquanto tossia com frequência.

- Então imagine que isto é cerveja e beba. - insistiu a Mafalda colocando o copo no chão ao seu alcance.

- Só vou beber para parares de me chatear a molécula! - disse o homem, agarrando no frasco que

a Mafalda tinha posto no chão.

Bebeu e passados uns segundos ele disse:

- Olha, e não é que me sinto melhor? Obrigado minha menina, saíste cá uma jóia!

Dito isto a Mafalda deixou uma máscara ao lado do homem com um bilhete a dizer: «Cuidado com o Pósinhos-virus, use sempre esta máscara».

Mafalda ouviu o chamamento da sua mãe e foi logo direita ao portal, saindo do mundo da magia com um sentimento de missão cumprida. Depois desta aventura, estava ainda mais entusiasmada a fazer o mesmo no seu mundo.

**Fim**



Município  
***Palmela***